



BIO
GEO
GRA
FIA

FLG
035
6

Dra
Sueli

Primeira reflexão....



Fonte: National Geographic

“O que os brancos chamam natureza, em nossa língua, é urihi a, a terra-floresta. . . . A floresta está viva, é daí que vem sua beleza. É ela que nos anima. Está bem viva. Os brancos talvez não ouçam seus lamentos, mas ela sente dor, como os humanos. Suas grandes árvores gemem quando caem e ela chora de sofrimento quando é queimada. . . . A floresta tem um sopro de vida muito longo. É a sua respiração. O sopro dos humanos, ao contrário, é muito breve. Vivemos pouco tempo e morremos depressa. Já a floresta, se não for destruída sem razão, não morre nunca. Não é como o corpo dos humanos. Ela não apodrece para depois desaparecer. Sempre se renova. É graças à sua respiração que as plantas que nos alimentam podem crescer. A floresta tem coração e respira, mas os brancos não percebem. Não acham



que ela esteja viva. . . . É nossa floresta que cria desde sempre os animais e peixes que comemos. Ela alimenta seus filhotes e os faz crescer com os frutos de suas árvores.”

(Kopenawa & Albert, 2015, pp. 468-479).

BIOGEOGRAFIA E O CONHECIMENTO DA NATUREZA

Comparando diferentes paisagens percebemos diferenças na distribuição dos seres vivos. Ao olhar de quem olha podemos buscar entender a espacialidade da vida. O que condiciona essa espacialidade? Como explicar a **biodiversidade**, **geodiversidade** e **sociodiversidade** brasileira? As espacialidades do mundo natural e cultural, são considerados na conservação ambiental? De que modo? Como tempo e espaço se combinam nos arranjos espaciais? Como explicar as transformações que ocorreram em muitas épocas da história da vida no planeta Terra? Como compreender as mudanças ambientais que vem ocorrendo e os novos arranjos da biodiversidade na época contemporânea? Como entender que existe diferentes modos de interpretar a floresta, o cerrado, a caatinga ? Como aplicar os conhecimentos sobre a espacialidade da vida na conservação ambiental? Como a pesquisa Biogeográfica na Geografia tem colaborado na conservação ambiental?

Estas são algumas perguntas que a disciplina Biogeografia procurará responder através de alguns recortes temáticos apresentados em sala de aula e em projetos de estudo de campo.

A Biogeografia na ciência moderna é um campo de conhecimento da Geografia e da Ecologia que pesquisa o modo como os seres vivos se distribuem no tempo e no espaço. É o estudo da biodiversidade espacializada. É também o estudo das melhores maneiras de projetar a conservação ambiental, diante da intensa devastação ambiental.

Não é uma tarefa simples construir respostas para as perguntas biogeográficas, pois para compreender a espacialização dos seres vivos é preciso reunir informações de distintos campos do conhecimento, tais como da Ecologia, Botânica, Zoologia, Antropologia, Biologia da Conservação, Paleontologia, Arqueologia, entre outros. Além dos conteúdos desses campos de conhecimento, que podem ser considerados externos ao campo específico da Geografia, é imprescindível relacionar a espacialidade da biodiversidade aos aspectos geoecológicos e o modo como as sociedades humanas vêm transformando essa espacialidade.

Outra questão fundamental em nossa disciplina é considerarmos a Biogeografia um dos suportes fundamentais para o estudo do planejamento da conservação ambiental, principalmente quando se analisa as complexas interações entre Sociedade e Natureza no mundo urbano ou rural, ou nas políticas públicas de proteção ambiental. A Biogeografia abarca um campo de conhecimentos fundamentais para a Conservação Ambiental, respondendo perguntas, tais como:

- Como e onde conservar a biodiversidade? Como planejar a utilização de recursos da natureza sem destruí-los? Como conservar os fragmentos de ambientes menos humanizados? Como conservar os Serviços Ecosistêmicos? Como respeitar a sociodiversidade de diversos segmentos culturalmente diferenciados da sociedade brasileira que detém um profundo conhecimento sobre a natureza?

Isto não se faz sem o domínio de conceitos associados a um instrumental teórico e analítico específicos. A disciplina de Biogeografia no curso de graduação em Geografia tem um caráter introdutório e por isso tem se caracterizado por fornecer aos alunos conceitos essenciais para a compreensão da **espacialização da biodiversidade**. Outras disciplinas, em outras Unidades da USP, também tratam da Biogeografia, mas nosso enfoque é voltado a aspectos atinentes a conservação ambiental.



Pretendemos despertar a curiosidade pelas complexas inter-relações que se estabelecem na natureza questionando como podemos interpretá-las para melhor proteger e conservar o patrimônio natural e cultural. Nosso enfoque tem sido voltado para uma abordagem da **Conservação Biogeográfica a partir dos estudos da Paisagem**.

Ressaltamos também que os estudos biogeográficos requerem o desenvolvimento de habilidades em **cartografia, estatística, informática, técnicas** de campo, para observar, registrar, comparar, interpretar e construir as representações espaciais e explicações sobre a distribuição dos seres vivos.

A PARTIR DESSA BREVE EXPLANAÇÃO COMO VOCÊ DEFINIRIA BIOGEOGRAFIA? (Escreva um pequeno verbete e envie para o ambiente virtual no final desta aula)

OBJETIVOS GERAIS DA DISCIPLINA

1. Possibilitar ao aluno trabalhar conceitos que auxiliem a compreensão da distribuição dos seres vivos no tempo e no espaço;
1. Discutir o caráter interdisciplinar da Biogeografia, promovendo um encontro entre as abordagens Geográficas e Ecológicas;
1. Possibilitar ao aluno a análise, discussão e interpretação das teorias, métodos e técnicas de interpretação biogeográficas através do desenvolvimento de projeto didático;
1. Dar oportunidade aos alunos de vivenciarem, por meio de trabalhos práticos de campo, as relações entre a Biogeografia e a Conservação da Natureza.

ORGANIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

A disciplina BIOGEOGRAFIA aborda diversos campos da ciência. Isto revela, na prática, a necessidade de um trabalho muito abrangente. É claro que não é possível em um único semestre aprofundar todas as áreas de conhecimentos afins a Biogeografia, tais como a ecologia, filogenia, geologia e mesmo rever conteúdos da própria Geografia envolvidos na determinação dos **padrões e processos** responsáveis pela distribuição das plantas e animais.

Portanto, a disciplina tem como característica principal buscar fornecer ao aluno **bases introdutórias da Conservação Biogeográfica**.

Neste sentido procuramos analisar nosso trabalho de anos anteriores, avaliar e propor mudanças de conteúdos, estratégias didáticas, enfim estamos sempre replanejando e abertos a críticas e sugestões que melhorem a qualidade do nosso trabalho.

O conteúdo teórico dará ênfase a questões básicas da **Conservação Biogeográfica** e às políticas públicas, particularmente o estudo de Territórios Protegidos. Trabalharemos com temas de estudo que permitam aos alunos discutirem assuntos ligados aos grandes domínios morfoclimáticos brasileiros.

Os conteúdos das aulas teóricas estão organizados nos temas, a saber:

Tema 1 – A espacialidade da vida na dimensão Histórica da Biogeografia

Tema 2 – Teorias biogeográficas

Tema 3 - Conservação Biogeográfica

Tema 4 – Estudos da Conservação Biogeográfica no contexto da Paisagem.

O TRABALHO TEÓRICO EM SALA DE AULA

O conteúdo das aulas teóricas foi estruturado de forma a permitir ao aluno situar abordagens biogeográficas, compreendendo os princípios básicos envolvidos na interpretação biogeográfica. Dessa análise sobre **FORMA**,



TEMPO e ESPAÇO, o aluno discutirá os modelos interpretativos em escala continental e regional nos padrões de paisagens brasileiras.

Em todas as unidades estamos enfocando a Biogeografia e sua importância nas aplicações da conservação ambiental.

As aulas expositivas dialogadas serão complementadas com exercícios, discussões de textos e debates em sala de aula. Pesquisadores da pós-graduação que participam dos Projetos de Pesquisa do Laboratório de Climatologia e Biogeografia (**Linha de pesquisa: Planejamento da Paisagem**) participarão do desenvolvimento de alguns temas de aulas teóricas e também da orientação dos projetos de estudo. **Os textos de apoio aos conteúdos conceituais (ver ao final deste programa) estarão reservados nas pastas dos ambientes virtuais (Classroom e e-disciplinas)**, organizados em forma de dossiê de textos que **devem ser lidos para as aulas semanais**.

Outras indicações de leituras serão feitas durante as aulas. Indicamos também uma bibliografia básica da disciplina e a bibliografia específica dos projetos será sugerida nas aulas (bibliografia geral nos ambientes virtuais).

O TRABALHO PRÁTICO

As aulas práticas são semanais em formato de exercícios e oficinas de trabalho prático, seminários, etc. Essas oficinas ocorrerão conforme o calendário (pag. 7). Estarão voltadas para o desenvolvimento de competências e habilidades em pesquisa de **Biogeografia de campo**. As oficinas serão coordenadas pelo professor e realizadas por toda equipe pedagógica do curso. As oficinas serão realizadas em espaços externos (no jardim) e nos laboratórios do DGEO ou em outra localidade informada com antecedência.

As aulas práticas seguirão roteiros planejados pelo professor responsável e ocorrerá em data apresentada no **calendário de atividades**. A turma será organizada em grupos para que os alunos possam trabalhar melhor as orientações de estudo.

MONITORIA E TUTORIA

Os monitores e tutores na disciplina são alunos da graduação que já cursaram a disciplina e alunos da pós-graduação. O trabalho dos monitores de graduação é certificado para as horas de ACC. Os monitores em sua maioria são também pesquisadores que já trabalham nos projetos de pesquisa do Laboratório de Climatologia e Biogeografia. A monitoria é uma oportunidade que a disciplina oferece aos alunos que desejam aprofundamento nos estudos biogeográficos e seguir estudando conservação ambiental. Suas tarefas são de apoio acadêmico e técnico ao andamento do curso. O respeito ao seu trabalho é fundamental para o bom andamento da disciplina.

ESTUDO DE CAMPO - PROJETO

Os alunos deverão concluir o curso com uma visão geral dos principais conjuntos vegetacionais do Estado de São Paulo, região Sudeste e Brasil. Desta forma os principais ecossistemas e domínios morfoclimáticos tem sido representados nos estudos de campo. Este ano manteremos o estudo de campo voltado compreender o planejamento e implicações biogeográficas da Proteção dos remanescentes de Mata Atlântica e ecossistemas associados na Serra do Mar. Pretendemos realizar **duas** viagens de campo com toda a turma dividida em subgrupos por projetos. Este ano fizemos reservas no **Parque Estadual Turístico do Alto Ribeira (PETAR) – município de Iporanga e Parque Estadual das Restingas de Bertioga (PERB) – município de Bertioga**. **O trabalho de campo em Biogeografia é uma atividade obrigatória para todos alunos, conforme a ementa da disciplina.**

O trabalho prático está organizado para cumprir três metas:

- ✓ Aprofundar a compreensão de conteúdos conceituais, procedimentais e atitudinais da disciplina;
- ✓ Utilizar metodologias e técnicas de estudo de campo em Biogeografia;

✓ Utilizar a cartografia, a fotografia e o desenho como registro de dados para representar o estudo realizado.

O **trabalho prático é uma atividade obrigatória e realizada em grupos**. Cada grupo deverá estudar um tema (adaptado do rol sugerido pela professora) em GABINETE e em CAMPO, utilizando a metodologia ativa **PROJETOS DIDÁTICO**. Realizaremos visita técnica em Unidades de Conservação de proteção integral (Parques Estaduais e Área Natural Tombada da Serra do Mar e Paranapiacaba). O objetivo é a **prática de Biogeografia de campo** para tomar dados primários utilizando as diferentes formas de registro da cobertura vegetal e fauna utilizando técnicas de análise da paisagem, o desenho de representação da vegetação e a fotografia PRIMORDIALMENTE, pois as coletas não são permitidas no perímetro das UCs. Na Área Natural Tombada é possível realizar pequenas coletas, orientadas pelo professor. Portanto, o trabalho de campo envolve áreas e procedimentos simultaneamente entrelaçados por um tema de estudo de gabinete e uma visita técnica com levantamento de dados biogeográficos. Assim, como nos anos anteriores, estaremos desenvolvendo em campo as técnicas estudo da vegetação, de desenho e fotografia da natureza em biogeografia, que serão orientadas em campo e em sala de aula nas aulas práticas. Os alunos receberão uma **lista de temas** de orientação quanto ao estudo que desenvolverão na primeira aula. Devido à limitação de transporte, alojamento e recursos poderão se inscrever no **máximo 90 alunos, correspondendo a turma matriculada e monitores**. Alunos com **baixa frequência e não entrega de produtos preparatórios do estudo** não poderão participar do estudo de campo. O trabalho de campo deverá ser preparado em sala de aula, seguindo progressivamente as seguintes etapas:

a. Escolha de um tema de estudo.	AGO
b. Elaboração de uma bibliografia comentada sobre a área de estudo e do tema e uma minuta de projeto didático.	SET
c. Preparação do estudo e entrega de material cartográfico sobre a área e o tema de estudo.	SET
d. Registros das atividades das aulas práticas sobre vegetação e preparação do material de apoio ao campo.	SET
e. <i>Dinâmica Canva</i> para elaboração da minuta dos projetos e discussão coletiva das propostas	OUT
f. Trabalho de campo propriamente dito	NOV
g. Trabalho final (Painel/outros produtos e relatório da visita técnica de campo). Semana de Biogeografia	DEZ

Pretende-se que ao final de **AGOSTO**, os grupos já tenham escolhido o **Tema** bem como iniciem o **levantamento bibliográfico** preliminar e a documentação cartográfica e fotográfica necessárias ao estudo (questionário de levantamento prévio das áreas de estudo). Este levantamento bibliográfico será supervisionado pelos professores com apoio dos monitores. A leitura de aspectos principais relativas à área de estudo devem ser feitas até a entrega dos materiais de preparação **em SETEMBRO**.

Durante o mês de **SETEMBRO** os grupos se dedicarão à preparação do **projeto de estudo de campo** com o levantamento da documentação cartográfica da área, restituição de fotografias aéreas, confecção de mapas esquemáticos, perfis topográficos, estudos sobre os ecossistemas em análise, realização das oficinas sobre técnicas de estudo etc. É importante que o grupo programe uma divisão de trabalho para produzi-los com qualidade. Lembre-se que o trabalho é em grupo e **todos devem participar de todas as etapas**. Antes da viagem a campo em **NOVEMBRO** todos os grupos devem entregar uma proposta de projeto de estudo. **Não participarão da atividade de campo os grupos que não entregarem a minuta de projeto (ver data na agenda final deste programa)**.

Portanto o mês de **OUTUBRO será de trabalho intenso** na preparação do trabalho prático: as aulas práticas sobre vegetação são voltadas para algumas técnicas biogeográficas e devem ser utilizadas na visita técnica de campo,



conforme o tema escolhido. No final do mês de **OUTUBRO** e início de **NOVEMBRO** todos os grupos entregam suas propostas de estudos de campo **uma semana antes do trabalho de campo**.

As datas definitivas **para a execução do estudo em campo e visitas técnicas serão informadas no início do curso**.

É evidente que **a vivência de campo e na sala de aula**, tanto dos alunos como dos professores, será essencial para o enriquecimento das discussões e aproveitamento coletivo da disciplina. Portanto gostaríamos de salientar a importância da **participação** e engajamento do aluno nas várias atividades, procurando **cumprir horários** e executar as tarefas com um máximo de colaboração e atitude crítica construtiva e responsável. Esses aspectos são essenciais para o bom andamento dos trabalhos, principalmente tendo em vista que são muitos alunos e, se cada um agir quanto ao horário e participação da maneira que lhe convier, e não tiver **atitudes coletivas**, o desenvolvimento da disciplina será substancialmente prejudicado e mais importante a formação acadêmica também.

Desde a primeira semana de aula, as atividades serão operacionalizadas da seguinte forma:

- As duas primeiras aulas serão reservadas para o tratamento do conteúdo teórico do curso: aulas expositivas dialogadas e outras atividades dirigidas pela equipe da disciplina;
- As duas aulas finais serão dedicadas à AULA PRÁTICA de preparação, planejamento, e execução de exercícios, oficinas didáticas, etc.

AVALIAÇÃO

Durante todos esses anos temos avaliado o aproveitamento e amadurecimento dos alunos de forma contínua e permanente, evitando acúmulos e sobrecarga excessiva em certos períodos e ausência de avaliação em outros. As leituras deverão ser feitas, preferencialmente fora do horário de aula. Durante as aulas serão realizados exercícios e debates sobre as aulas e as leituras. Todas as atividades serão avaliadas para compor a média ponderada final (ver na última página desta agenda).

Os alunos farão uma **leitura obrigatória de três artigos indicados no calendário**, referentes a cada tema das aulas teóricas. Escolhemos artigos que tratam da Biogeografia da Conservação Biogeográfica, cujos conteúdos também serão abordados em sala de aula. A **data da entrega** das leituras estão no calendário da disciplina ao final do programa.

AS CONDIÇÕES MATERIAIS PARA O TRABALHO DOCENTE E DISCENTE

A bibliografia básica estará disponível nas Bibliotecas da USP e artigos acadêmicos da internet. No laboratório de Climatologia e Biogeografia estarão disponíveis para consulta livros, relatórios ou manuais que as bibliotecas não possuem. Em sala de aula, sempre que necessário, os docentes fornecerão material para trabalho. Nos ambientes virtuais estarão depositados: textos e outros materiais didáticos do curso.

PROGRAMA DAS AULAS TEÓRICAS E PRÁTICAS

AULA	AULAS TEÓRICAS (14h00min-16h00min) AULAS PRÁTICAS (16h30min-18h00min)
	AGOSTO
16/08	<ul style="list-style-type: none">Apresentação do Programa da disciplinaOrganização dos grupos por Unidade de ConservaçãoLista de alunos para trabalho de campo e distribuição dos temas de estudoFormação dos grupos e distribuição dos temas
23/08	TEMA 1 – A espacialidade da vida na dimensão História da Biogeografia <ul style="list-style-type: none">A biogeografia pré-darwinistaWallace, Darwin e a Biogeografia moderna

	<p>PRÁTICA 1 - PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia de campo: formas de abordagem • Apresentação das áreas de estudo de campo • Discussão dos temas de pesquisa • Instruções para a pesquisa bibliográfica
	SETEMBRO
30/08	Não haverá aula – professora participa de um Congresso no Piauí
03/09 SÁBADO	<p>PRÁTICA 2 – ESTUDO DA VEGETAÇÃO 1 - Local: Jardim externo do Prédio da Geografia-História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Biogeografia de campo e as técnicas de estudo da vegetação: • Observação e descrição da vegetação • Decifrando a planta • Desenho do perfil da vegetação • Coleta e herborização
	SETEMBRO (SEMANA DA PÁTRIA – 05 a 09 – Não haverá aula)
13/09	<p>TEMA 1 – A espacialidade da vida na dimensão História da Biogeografia</p> <ul style="list-style-type: none"> • A biogeografia pré-darwinista • Wallace, Darwin e a Biogeografia moderna <p>PRÁTICA 3 - PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação das áreas de estudo de campo • Discussão dos temas de pesquisa • Instruções para o questionário de estudo das áreas
20/09	<p>TEMA 2 - Teorias biogeográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teoria dos Redutos e Refúgios Ecológicos do Quaternário
24/09 SÁBADO	<p>PRÁTICA 4 – ESTUDO DA VEGETAÇÃO 2 – Local: Jardim externo do Prédio da Geografia-História</p> <ul style="list-style-type: none"> • Levantamento florístico e fitossociológico em parcelas fixas • Levantamento florístico e fitossociológico por quadrante centrado
27/09	<p>TEMA 2 - Teorias biogeográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Teoria da Biogeografia de Ilhas (TEBI)
	OUTUBRO (Feriados: 12 e 28)
04/10	<p>TEMA 2 - Teorias biogeográficas</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ecologia da Paisagem e Desenho de Conservação <p>Entrega do Questionário sobre a área de Estudo</p>
11/10	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paradigma do Desmatamento e a Conservação de Florestas Tropicais <p>PRÁTICA 5 – PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião coletiva dos grupos elaboração minuta de projeto
18/10	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paradigma do Desmatamento e a Conservação de Florestas Tropicais <p>PRÁTICA 6 – PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião coletiva dos grupos Oficina CANVA para elaboração coletiva da minuta de projeto.
25/10	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Paradigma do Desmatamento e a Conservação de Florestas Tropicais <p>PRÁTICA 7 – PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião coletiva dos grupos com o professor para entrega da minuta de projeto (PETAR E PERB)

NOVEMBRO (feriados 2 e 15 de novembro)	
01/11	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Cartografia dos níveis hierárquicos dos Manguezais: uma visão escalar e sistêmica <p>PRÁTICA 8 – PROJETO DE ESTUDO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Treinamento sobre uso de equipamentos (LCB)
TRABALHO DE CAMPO – PETAR – 04 a 07/11	
08/11	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Áreas protegidas no Brasil (Lei Florestal/ SNUC). Proteção da Biodiversidade no Estado de São Paulo (Representatividade, Projeto Biota FAPESP, SIGAP) <p>PRÁTICA 9 – ROTEIRO DE TRABALHO DE CAMPO</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reunião coletiva dos grupos preparação materiais de campo – roteiro de campo (PETAR E PERB)
TRABALHO DE CAMPO – PERB – 18 a 20/11	
22/11	<p>TEMA 3 – Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento sistemático da conservação e a Proteção dos Cerrados Brasileiros <p>PRÁTICA 10 – Análise dos dados de campo e preparação do relatório final e painel para Semana de Biogeografia</p>
29/11	<p>TEMA 3 - Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento sistemático da conservação e a Proteção das Caatingas Brasileiras <p>PRÁTICA 11 – Análise dos dados de campo e preparação do relatório final e painel para Semana de Biogeografia</p>
DEZEMBRO	
06/12	<p>TEMA 3 - Conservação Biogeográfica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Planejamento sistemático da conservação e a Proteção das Florestas Ombrófilas Mistas e Campos Sulinos Brasileiros <p>PRÁTICA 13 – Análise dos dados de campo e preparação do relatório final e painel para Semana de Biogeografia</p>
13/12	<p>TEMA 4 – Estudos para a Conservação no contexto da Paisagem</p> <ul style="list-style-type: none"> • Florestas culturais e Unidades de conservação de uso sustentável <p>APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS FINAIS Seminário de Apresentação final dos estudos de campo SEMANA DE BIOGEOGRAFIA Organização da exposição permanente dos trabalhos para a escola.</p>
20/12	<p>APRESENTAÇÃO ORAL DOS TRABALHOS FINAIS Seminário de Apresentação final dos estudos de campo SEMANA DE BIOGEOGRAFIA Organização da exposição permanente dos trabalhos para a escola. Prazo final para ENTREGA das resenhas dos artigos e Relatório de estudos</p>
PROVA DE RECUPERAÇÃO será em JANEIRO	

Os trabalhos são avaliados por média ponderada, ou seja, cada atividade recebe um peso e a razão entre os pesos compõe a média final:

$$NF = \frac{n1.1+n2.2+n3.4.}{(p1+p2+p3+...)}$$

Datas para entrega de trabalhos/avaliação e pesos para cálculo da média ponderada

Trabalho	Peso na média ponderada	Data de entrega (*)
Exercícios de aulas práticas e oficinas	2	No dia da aula/ ou em data estipulada pelo professor
Questionário sobre as áreas de estudo (grupo)	3	04/10
Participação no CANVA (grupo)	1	18/10
Entrega do Projeto	4	25/10
Resenha de artigos (dupla)	4	AGO: 13/09; SET:20/09; NOV:01/11
Relatório de trabalho de campo (grupo)	5	20/12 – último prazo
Painel / ou outro produto – Semana de Biogeografia	4	13/12 OU 20/12
Prova de recuperação	5	Janeiro a definir data

(*) não serão aceitos trabalhos fora do prazo, pois prejudica o andamento do curso.

RECUPERAÇÃO: Alunos que não atingirem a média 5,0 e 70% de frequência farão prova escrita de recuperação em janeiro

TEXTOS PARA FICHAMENTO EM DUPLAS – Caderno de textos (escolha 3 textos)

BUSH, M. B. METZGER, J. P. **The rise and fall of the Refugial Hypothesis of Amazonian Speciation: a paleo-ecological perspective.** *Biota Neotropica*, 6 (1), 2006.

DOS SANTOS VERÇOSA, J. P. et al. Uso de Sensoriamento remoto e de dados oriundos do Projeto Mapbiomas para análise do desmatamento no município de Rio Largo / AL. **Estudos Avançados sobre Saúde e Natureza, [S. l.]**, v. 1, 2021. Disponível em: <https://periodicojs.com.br/index.php/easn/article/view/321>. Acesso em: 11 ago. 2022.

FURLAN, Sueli A.; SOUZA, Rosemeri M.; LIMA, Eduardo Rodrigues Viana de; SOUZA, Bartolomeu I. *Biogeografia: reflexões sobre temas e conceitos.* *Revista da Associação Nacional de Pós-graduação e Pesquisa em Geografia (Anpege)*, 2016: 97-115, V.12, n.18, especial GT Anpege.

FURLAN, S. Ângelo. Florestas culturais: manejo sociocultural, territorialidades e sustentabilidade. *InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, [S. l.]*, n. 3, p. 3-15, 2005. DOI: 10.11606/issn.1808-1150.v0i3p3-15. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/incid/article/view/85>. Acesso em: 11 ago. 2022.

HAFFER, J.; PRANCE, G. T. **Impulsos climáticos da evolução da Amazônia durante o Cenozóico: sobre a Teoria dos Refúgios da diferenciação Biótica.** *Estudos Avançados*, 16 (46), 2002.

GOMES, Ângela Maria S. Entre os conflitos da Biogeografia Física e os redemoinhos da Biogeografia Cultural. In HISSA, Cássio E. V. **Saberes ambientais_ desafios para o conhecimento disciplinar.** Belo Horizonte: Ed. UFMG (Humanitas), 2008, 311p

METZGER, J. P. **O código florestal tem base científica?** *Conservação e Natureza*, 8 (1). 2010.

RIBEIRO, M. C. et al. **The Brazilian Atlantic Forest: How much is left, and how is the remaining forest distributed?** Implications for conservation. *Biological Conservation*, 149. 2009.

RYLANDS, Anthony B.; BRANDON, Katrina. Unidades de Conservação Brasileiras. *Megadiversidade*, 2005 (v1): 27-35
Santos, A. L. G. dos, & Furlan, S. A. (2021). Quem ganha e quem perde com a falta de proteção aos manguezais?: aspectos da Resolução Conama n°303/2002. *Revista Do Departamento De Geografia*, 41(1), e184973 .
<https://doi.org/10.11606/eISSN.2236-2878.rdg.2021.184973>

Souza, D. C. et al. Effect of slope on the forest structure of the Atlantic Forest domain in southern Brazil. *Brazilian Journal of Biology* [online]. 2024, v. 84 [Accessed 11 August 2022] , e258048. Available from: <<https://doi.org/10.1590/1519-6984.258048>>. Epub 27 Apr 2022. ISSN 1678-4375. <https://doi.org/10.1590/1519-6984.258048>.

Bibliografia básica

AB'SABER, Aziz N. **Domínios da Natureza no Brasil:** potencialidades paisagísticas. São Paulo: Ateliê editorial, 2003.

BROWN, James H.; LOMOLINO, Mark V. **Biogeografia.** Sunderland: Sinauer, Tradução Editora Funpec, 2006.

CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. (Org.). **Biogeografia da América do sul:** padrões e processos. São Paulo: ROCA, 2010.

CONTI, José Bueno; FURLAN, Sueli, A. Geoecologia: o clima, os solos e a biota. In: ROSS, J. L. S. **Geografia do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1996. p. 67-207.

COX, C. B. **Biogeografia: uma abordagem ecológica e evolucionária.** Rio de Janeiro: LTC, 2009.

CULLEN JÚNIOR, L. et al. (Org.). **Métodos de estudos em biologia da conservação e manejo da vida silvestre.** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2003.

DANSEREAU, Pierre M. **Biogeography.** New York: Ronald Press Co., 1957.

DEAN, Warren. **A ferro e fogo:** a história e a devastação da Mata Atlântica brasileira. Tradução Cid Knipel Moreira. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

DIAMOND, James M. Island Biogeography and Conservation Strategy and Limitations. **Science**, 1976.

FURLAN, Sueli Â. Unidade de conservação insular: considerações sobre a dinâmica insular, planos de manejo e turismo ambiental. In: LEMOS, A. I. G. (org.) **Turismo:** impactos socioambientais. São Paulo: Hucitec, 1996. p. 114-136.

GUARIGUATA, Manuel R.; KATTAN, Gustavo H. (Eds.). *Ecología y conservación de bosques neotropicales.* Cartago: Ediciones LUR, 2002.

HAFFER, J. General aspects of the refuge theory. In: PRANCE, G. T. (ed.). **Biological diversification in the tropics.** New York: Columbia University Press. 1982. P 6-24.

HUECK, K. **As Florestas da América do Sul:** ecologia, composição e importância econômica. São Paulo: Editora Polígono S.A., 1972.

HUMBOLDT, A. de. **Cosmos, essai d'une description physique du monde.** Paris, 1846.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Manual Técnico da Vegetação Brasileira.** Rio de Janeiro: IBGE, 1992.

LOMOLINO, M.V., B.R. Riddle & J.H. Brown. 2005. **Biogeography.** Sinauer. 845 p.

LOMOLINO, M.V., D.F. Sax & J.H. Brown. 1994. *Foundations of Biogeography. Classic papers with commentaries.* Chicago University Press, 1291 p.

MACARTHUR, Robert H.; WILSON, Edward O. **The theory of Island Biogeography.** Princeton/Oxford: Princeton University Press, 2001.



- MORRONE, Juan J. & J.L. Bousquets. 2003. Una perspectiva Latinoamericana de la biogeografía. Universidad Nacional Autónoma de México, 307 p.
- MORRONE, Juan J. 2001. Biogeografía de América Latina y el Caribe. M&T-Manuales & Tesis SEA, vol.3. 148 p.
- PARENTI, Lynne R. **Comparative biogeography: discovering and classifying biogeographical patterns of a dynamic Earth**. Berkeley: University of California Press, 2009.
- RICKLEFS, Robert E.; LOSOS, Jonathan B. **The theory of island biogeography revisited**. Princeton: Princeton University Press, 2010.
- RIZZINI, C. T. **Tratado de Fitogeografia do Brasil: aspectos ecológicos e aspectos sociológicos e florísticos**. São Paulo: Hucitec/Edusp, v.1 e 2, 1979.
- ROSS, Jurandyr L. S. (Org.). Geografia do Brasil. São Paulo: Edusp, 2005.
- SIMMONS, Ian Gordon. Biogeografía natural y cultural. Barcelona: Omega, 1982.
- TROPPEMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente**. Rio Claro: Divisa, 2008.
- VENTURI, Luis A. B. (org.). **Geografia: práticas de campo, laboratório e sala de aula**. São Paulo: Sarandi, 2011.
- WALTER, Heinrich. **Vegetação e Zonas Climáticas**. São Paulo: Editora Pedagógica Universitária, 1986.
- WHITMORE, T.C. & G.T. Prance. 1987. Biogeography and Quaternary history in tropical America. Oxford: Clarendon Press, 214 p.
- WHITTAKER, Robert J. **Island Biogeography: ecology, evolution and conservation**. Oxford: Oxford University Press, 1998.
- ZUNINO, Mario; ZULLINI, Aldo. Biogeografía: la dimensión espacial de la evolución. Ciudad de México: FCE, 2003.

Revistas:

- ✓ Biota Fapesp
- ✓ Diversity & Distributions
- ✓ Ecography
- ✓ Global Ecology & Biogeography
- ✓ Journal of Biogeography
- ✓ Landscape ecology
- ✓ Megadiversidade
- ✓ Nature
- ✓ Oikos.